



Veículo: O Liberal		
Data: 07/11/2017	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Seminário		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Seminário na Uepa procura ampliar debate LGBT no meio acadêmico

Contribuir para uma educação baseada nos Direitos Humanos Universais e no respeito à diversidade e à cidadania. Este é o principal objetivo do I Seminário “Sexualidade, Dissidências e Insurgências”, no auditório Paulo Freire, do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) da Universidade do Estado do Pará, cuja programação começou ontem e se encerra hoje. Organizado sob o tema “Tramas, sentidos, percursos e entraves da cidadania LGBT”, o evento propõe reunir grupos de pesquisas, estudiosos, intelectuais, movimentos sociais e colaboradores em torno do debate sobre os estudos de gênero, sexualidade e diferença.

Uma das motivações para a realização do seminário foi a percepção de que, se por um lado as reflexões sobre sexualidade e gênero avançaram significativamente nos últimos anos, por outro, no campo acadêmico e polí-

tico, persiste uma tendência conservadora que avança rapidamente sobre os direitos humanos nesta área. “Propomos um olhar considerando a dissidência como algo que recusa um modelo, uma norma, uma determinação. Algo que transgride, que se opõe, que se rebela contra interpretações heteronormativas, binárias e universalistas, que exige reconhecimento”, explicou a coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Gênero, Sexualidade, Educação e Gerações (Genseg) da Uepa, professora Lana Macedo.

A Uepa tem participação no Conselho da Diversidade da Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), que aborda a questão dos direitos LGBT. “Através desta participação, acabamos tendo acesso a temas nem tanto acadêmicos, mas que são pertinentes à academia”, analisou a coordenadora do Grupo de Pesquisas sobre Juventudes, Educação e Sociabilidades, professora Lucélia Bassalo. Para ela, as ins-

tuições de ensino superior – principalmente aquelas que atuam na formação de professores – ainda atuam muito no campo do discurso.

“Muito se fala em tolerância, mas sem o comprometimento com o seu exercício. Existe o discurso, mas as ações deixam a desejar”, analisou. “Apesar de tudo que falamos hoje sobre diversidade, é como se o tema seguisse invisível. Mesmo aqui, temos poucas pessoas engajadas na abertura deste debate”, completou Lana Macedo

O coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Discurso, Identidade e Diversidade Sexual (Gepedids) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Francisco Ednardo Duarte, defende que o tema seja incluído no currículo de todos os cursos de licenciatura. “Mais do que educar contra o preconceito é necessário hoje deseducar o preconceito, pois ele se enraíza rápido. As piadas, que muitos acreditam serem ino-



fensivas, deixam transparecer algo muito sério e colaboram para que as pessoas LGBT não se sintam parte do ambiente escolar e acadêmico”, criticou Ednardo, que classifica as escolas como espaços propícios para acolher a diversidade.

Para hoje está programada, no horário de 9 às 11h30 a palestra “Comunicação Oral Sessão Temática I – LGBT, Educação e Discursos”, com Francisco Ednardo Barroso Duarte, com o pedagogo Aldo Cativo Filho e o biólogo Eduardo Lana, além de Karem Raquel Lessa, do curso de Letras da UFPA, da pedagoga Maira Juliana e de Elielma dos Santos, Ana de Luanda Borges, Márcia Cristina Trindade e Ana Maria Brito. A Sessão Temática II, com o tema “Educação e Travestilidades, Transgeneridades” será abordada pelos professores Gabriel Luz e Mayanne Cardoso.

A programação cultural inclui show de drag queens, no final da manhã e, à tarde, mostra de vídeos, com “Favela Gay e Laerte-Se”. Às 16h30, acontece a conferência de encerramento “Educação, Gênero e Direitos Humanos: Entre Tensões e Resistências”, com a professora Lucélia Bassalo e Lana Claudia Macedo da Silva.